

# O perfil dos primeiros docentes da educação superior no município de Tauá, Ceará

Autor:

**João Alcimo Viana Lima**

*Mestre em Gestão Educacional,  
professor da Universidade Estadual  
do Ceará, Campus Reitor Paulo  
Petrola - Tauá*

DOI: 10.58203/Licuri.20899

## Como citar este capítulo:

LIMA, João Alcimo Viana. O perfil dos primeiros docentes da educação superior no município de Tauá, Ceará. In: FEITOZA, Denise Magalhães Azevedo (Org.). **Pesquisas e saberes em Educação**. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 122-139.

ISBN: 978-65-85562-08-9

## Resumo

Este estudo se propôs a analisar o perfil dos primeiros docentes do magistério da educação superior em Tauá, no Estado do Ceará, tendo como referência o Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC). Além dos traços identitários dos professores, foram estudados os desafios por eles enfrentados e a repercussão de suas atuações profissionais, relacionadas com a natureza universal e com o compromisso regional inerente a uma unidade acadêmica interiorana. Em termos metodológicos, recorreu-se a uma associação entre três tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo (levantamento). Este foi realizado através da aplicação de entrevistas e questionários a professores, a servidores administrativos e a estudantes que participaram do processo de fundação do CECITEC. Ancorados no princípio do pluralismo e na lógica institucional que concebe a heterogeneidade de pensamentos e de métodos entre seus profissionais como um “bem precioso”, os docentes do CECITEC, a despeito da jovialidade e do pioneirismo que assumiram no plano microrregional, alçaram seus trabalhos (na docência, pesquisa, extensão e na gestão) a patamares de referência, com reflexos nas avaliações externas e, principalmente, na atuação dos profissionais egressos desta Instituição de Ensino Superior.

**Palavras-chave:** Docência. UECE. CECITEC. Magistério

## INTRODUÇÃO

A Resolução nº 743/94, deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), autorizou a Universidade Estadual do Ceará (UECE) a implantar as Licenciaturas de Ciências e Pedagogia no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns (CECITEC). Referidos cursos inauguraram as atividades acadêmicas do Campus, localizado na cidade de Tauá, em junho de 1995.

Antecedendo à definição dos cursos a serem implantados, a Pró-Reitoria de Graduação articulou a elaboração de um diagnóstico junto ao segmento da educação local e buscou sintonizar-se com as principais carências em termos de qualificação para a educação básica.

A criação de uma unidade acadêmica na Microrregião dos Inhamuns processou-se sob a óptica da importância da descentralização da Universidade, com influências na ampliação das oportunidades e na formação em nível superior daqueles que não têm condições financeiras de se deslocarem para outros centros urbanos. O CECITEC constituiu-se, portanto, como a primeira instituição de ensino superior implantada na mencionada circunscrição.

Hodiernamente, conforme o Anuário Estatístico do Ceará 2017, publicado pela Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG), entre as 14 regiões de planejamento, o Sertão dos Inhamuns, localizado no sudoeste do Estado cearense, está composto por cinco municípios (Aiuaba, Arneiroz, Parambu, Quiterianópolis e Tauá). Quanto ao CECITEC, seu projeto de criação definiu para sua área de abrangência os Municípios de Aiuaba, Arneiroz, Catarina, Parambu, Quiterianópolis e Tauá (LIMA, 1999, p. 59).

O resultado do primeiro concurso para professores do CECITEC foi homologado pela UECE em 3 de maio de 1995, por meio da Resolução nº 875/95. Das 24 vagas disponibilizadas, apenas 50% tiveram candidatos classificados. Os profissionais aprovados no aludido certame foram pioneiros na docência do ensino superior na área correspondente à Microrregião em tela.

No decorrer de sua história, o CECITEC suscita constantes debates sobre o seu papel, como instituição universitária, no contexto do desenvolvimento microrregional e,

sobretudo, na educação e nos diversos setores da sociedade que são por ele alcançados, direta ou indiretamente. Destarte, faz-se necessário que se preserve a memória referente às manifestações explícitas e discretas, aos embates políticos e procedimentos administrativos, ao sentimento coletivo e à participação dos múltiplos agentes históricos que resultaram na conquista dessa obra educacional significativa, do ponto de vista sociopolítico e cultural.

Ademais, esta pesquisa teve como objetivos centrais: analisar o perfil dos primeiros docentes da educação superior em Tauá; bem como, os desafios por eles enfrentados e a repercussão de suas atuações profissionais, relacionadas com a natureza universal e com o compromisso regional inerente a uma unidade acadêmica interiorana.

## **METODOLOGIA**

Em termos metodológicos, recorreu-se a uma associação entre três tipos de pesquisa: bibliográfica, documental e de campo (levantamento). Destarte, utilizou-se como material para consulta, publicações periódicas, avulsas e diversas (fontes bibliográficas); documentos oficiais, publicações administrativas e registros iconográficos (fontes documentais). Além disso, foi realizado um levantamento de informações e opiniões, através da aplicação de entrevistas e questionários a professores, a servidores administrativos e a estudantes que participaram do processo de fundação do CECITEC.

Enquanto as fontes bibliográficas permitiram maior aprofundamento teórico referente às políticas de expansão universitária, por seu turno, as fontes documentais e os levantamentos serviram de suporte às vertentes bibliográficas, com base, por exemplo, da visão de sujeitos envolvidos na criação do CECITEC, de modo mais específico. Assim sendo, as fontes teóricas e empíricas se inter-relacionaram na análise, sob a concepção de que o sujeito da história interage com os fatos e com os dados. Corroboramos, com efeito, a visão de que a história “[...] se constitui de um processo contínuo de interação entre o historiador e seus fatos, um diálogo interminável entre o presente e o passado”. (CARR, 1996, p. 65).

Para a coleta de dados propriamente dita, recorreremos, preferencialmente, à entrevista como técnica de interrogação. Em face, todavia, de sua impossibilidade em alguns casos, aplicamos, também, questionários com perguntas abertas. No tocante às

entrevistas, adotamos o formato parcialmente estruturado, que se guia “por pontos de interesse” que o pesquisador/ entrevistador vai explorando no decorrer de seu uso (BARBOSA, 2001, p. 255).

## O PRIMEIRO CONCURSO PARA DOCENTES DO CECITEC

A Resolução nº 743/94, deliberada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) (UECE, 3 mai. 1994), autorizou a Universidade a implantar os cursos de Ciências e Pedagogia, ambos de Licenciatura. Para viabilizar, entretanto, o início do funcionamento do CECITEC, que se concretizou em 19 de junho de 1995, a Administração Superior da UECE empreendeu uma série de outras ações, dentre elas o concurso público para preenchimento de vagas e contratação de professores.

Em razão da urgência que a matéria estava a exigir, o reitor Paulo de Melo Jorge Filho, antecipando-se à autorização do CEPE, autorizou, *ad referendum*, mediante a Resolução nº 787, de 21 de novembro de 1994, a realização de concurso público de provas e títulos para 24 vagas de “Professor Auxiliar de Ensino - Nível I, do Quadro de Carreira do Magistério da Universidade Estadual do Ceará, para provimento, posse e lotação no Centro de Educação, Ciências e Tecnologia - CECITEC, [...] no regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais [...]”.

Na sucessão dos acontecimentos, as inscrições dos candidatos foram realizadas de 2 de fevereiro a 2 de março, enquanto as provas escritas e didáticas ocorreram nos dias 15 e 16 de março de 1995. O resultado do concurso, embora tenha sido divulgado aos candidatos ainda no dia 16, veio a ser homologado pelo CEPE em 3 de maio do referido ano, por meio da Resolução nº 875/95.

Das 24 vagas disponibilizadas, apenas 50% tiveram candidatos classificados. Ensejou preocupação o fato de que, das 15 áreas disponibilizadas no edital, seis delas não registraram candidatos com aprovação: Matemática (curso de Ciências); Sociologia da Educação, Alfabetização e Currículo e Avaliação Educacional (curso de Pedagogia); e Estatística e Informática e Língua Portuguesa (para os dois cursos). A UECE destacou, porém, que, entre os professores aprovados, seis eram oriundos da microrregião, o que se configurava como “[...] um dado revelador do potencial de recursos humanos ali existentes”. (UECE, 1995a, p. 18).

Por conformarem cursos com duas turmas cada qual, e todas em seu primeiro semestre, as lacunas remanescentes do concurso realizado não se configuraram, de imediato, como uma ameaça para o seu funcionamento regular. Antevendo, entretanto, que a ausência de professores das áreas mencionadas, a médio prazo, comprometeria a oferta das disciplinas a elas relacionadas, a direção do CECITEC, no “Plano de ação (1995 - 96)”, destacou que solicitaria um novo concurso de provas e títulos para o suprimento dessas carências (UECE, jun. 1995, p. 6).

No relatório de junho de 1996, a contratação de docentes para as áreas de Matemática, Produção Textual e Estatística e Informática foi classificada entre as “necessidades principais do CECITEC”, com as seguintes justificativas:

MATEMÁTICA - Com duas turmas no quarto semestre e uma no segundo semestre, o curso de Ciências está entrando em fase crítica, tendo em vista a lacuna das disciplinas na área de Matemática, valendo ressaltar que a partir do quinto semestre o aluno opta por uma das duas habilitações, e uma delas é Matemática e Física.

PRODUÇÃO TEXTUAL - Para ambos os cursos existe uma cadeira de Produção Textual, no semestre I, que vem sendo retardada devido a inexistência de professor na área.

ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA - A necessidade se reflete pelo fato de termos as disciplinas Informática Aplicada, Introdução à Estatística no curso de Ciências e Estatística Aplicada à Educação e Medidas Educacionais no curso de Pedagogia (UECE, 19 jun. 1996, p. 18).

Cabe esclarecer que, na proposta curricular elaborada pelo CECITEC e aprovada pelo CEPE em 1997, “Informática Aplicada” migrou para o rol das disciplinas optativas em ambos os cursos, ao passo que Medidas Educacionais foi excluída do currículo de Pedagogia (UECE, 1997a; UECE, 1997b).

Destaca-se o aspecto positivo quanto à definição explícita de que o concurso se destinava para “provimento, posse e lotação” no CECITEC. Essa ênfase se torna relevante em face do histórico de solicitações de transferências para a Capital por parte de professores lotados em unidades interioranas. O fortalecimento destas, com suporte num corpo docente próprio e suficiente para as suas demandas, coaduna-se com a “política de

investimentos”, defendida pelo professor Paulo Petrola (reitor da UECE de 1992 a 1996), como meio para reverter a concentração de oportunidades e de riquezas nos grandes centros (*Apud* UECE, 1995a, p. 47-48).

No caso de Tauá, sua distância a Fortaleza (345 km), sede da UECE e para onde convergem as principais oportunidades e decisões estaduais, configura-se para muitos como um aspecto desfavorável para a atuação profissional. Uma microrregião, todavia, não pode ser condenada à ausência de instituições em decorrência de sua posição geográfica; pelo contrário, corroborando a óptica do professor Petrola, são os investimentos estratégicos que contribuirão para reverter um quadro histórico de isolamento. Nessa conjuntura, o poder público e a universidade, em particular, devem assumir, com esteio em suas atividades, um papel de liderança e de indução e propulsão do desenvolvimento e da sustentabilidade microrregionais.

De efeito, se configura para a instituição universitária o lema proposto pelo professor Antônio Martins Filho (1966): “o universal pelo regional”. Sem negligenciar, por conseguinte, seus princípios históricos, a universidade deve estar atenta ao meio na qual está inserida, contribuindo para a solução de problemas e para o desenvolvimento econômico e social.

Demais disso, não é justo, tampouco razoável, que as vagas de trabalho ofertadas em concursos para os municípios além-Capital sejam utilizadas por profissionais como atalho para o ingresso no serviço público a fim de, em seguida, buscar a viabilização de suas transferências.

Sob a égide da legislação vigente à época, com a preocupação centrada em possibilitar um maior número de concorrentes e seguindo a tradição da maioria dos concursos até então, a formação acadêmica exigida no edital foi a graduação e os cargos ofertados foram todos de “professor auxiliar I”, o nível inicial da carreira no âmbito da UECE. Vale destacar, entretanto, a atitude austera com que atuaram as bancas de avaliadores de cada área de conhecimento prevista no certame, de modo que 50% das vagas, apesar de possuírem candidatos, não foram supridas com aprovados. Ressalte-se, também, que, desde o advento da Lei nº 9.394/1996 (LDB), ficou definido, em seu art. 66, que “A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado”.

Para o primeiro concurso, a UECE adotou a prática da descentralização das inscrições e das provas escritas e didáticas, que foram realizadas em Tauá, algo que

favoreceu um conhecimento preliminar da estrutura física do CECITEC por parte dos candidatos.

Dentre os aprovados, o professor João Alcimo Viana Lima foi o primeiro a ser contratado, para que respondesse pela direção do Centro, conforme demonstra o despacho do Reitor contido no “Ofício nº 268/95 PROGRAD” (UECE, 17 mai. 1995). Posteriormente, foram contratados os demais classificados no concurso: Antônia Fádia Valentim de Amorim, Antônio Charles Silvério, Célia Maria Furtado Magalhães, Deusdedit Monteiro Medeiros, Francisco Assis do Nascimento, Geandra Cláudia Silva Santos, Marbênia Gonçalves Almeida Bastos, Maria Ivanda Alves de Paula, Maria Ivanete de Sousa, Mônica Petralanda de Holanda e Vânia Alexandrino Leitão. Suas portarias de nomeação foram assinadas pelo professor Paulo de Melo Jorge Filho em 20 de julho de 1995.

Além destes docentes, em agosto foram contratados os professores Isaias Batista de Lima e João Batista de Albuquerque Figueiredo. Ambos estavam na condição de classificáveis imediatos e aptos, portanto, para a nomeação e posse. A justificativa constante no ofício nº 051/95-GD (UECE, 27 jul. 1995), ressaltou o intuito de oferecer “[...] o elenco de disciplinas de forma integral para os cursos de Ciências e Pedagogia deste Centro, no semestre 95.2”.

## PIONEIRISMO, JUVENTUDE E PLURALISMO

Não obstante as carências em três áreas do conhecimento, conforme já relatado, a contratação de 14 professores, além de viabilizar a oferta dos próximos semestres, visava a instituir um espírito de equipe institucional, cujo envolvimento profissional ultrapassava a atuação específica do magistério. Considerando a média de idade, constata-se o perfil jovem entre o grupo dos docentes, sendo que a maioria deles possuía de 23 a 30 anos.

Sobre o início das atividades docentes, Antônia Fádia Valentim de Amorim<sup>1</sup> (integrante do primeiro grupo de docentes do *Campus*) faz o seguinte comentário:

Inicialmente após a efetivação do concurso e nós sermos chamados, nós fizemos um curso em Fortaleza, como se fosse um curso de iniciação às atividades docentes da Universidade, né? E conhecemos as estruturas da

---

<sup>1</sup> Em entrevista concedida em 22 de março de 2004.

UECE e todo o funcionamento da instituição. E depois, nós viemos para o Centro. Já o conhecíamos porque o concurso foi efetivado aqui. E demos início aos trabalhos de sala de aula. Então, inicialmente é difícil porque era uma turma de professores novatos; quase todos estavam participando, acho que pela primeira vez de concurso para a Universidade, né? Mas aos poucos os cursos foram se estruturando, as aulas foram dando início e [...] e todos foram caminhando.

O curso de *Iniciação das atividades do magistério superior* foi realizado pela Pró-Reitoria de Graduação, no *Campus* do Itaperi (sede da UECE), no período de 7 a 11 de agosto de 1995 (UECE, dez. 1995, p. 8), organizado em seis módulos: 1) atividades próprias do magistério superior; 2) o currículo no ensino superior; 3) estrutura orgânica e funcional da Universidade; 4) a relação teoria/prática no contexto da sala de aula; 5) o sistema acadêmico; 6) o processo de avaliação institucional e de ensino (UECE, 1995b).

No âmbito do plano de ação definido para o primeiro ano do CECITEC, os professores foram envolvidos em várias atividades. De imediato, em agosto de 1995, foram constituídos os grupos de apoio (G.A's) com vistas a instituir o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), para a análise da proposta inicial e elaboração do PPC de Pedagogia, bem como a implantação da biblioteca setorial (UECE, dez. 1995, p. 6). Em torno de uma intensa agenda implementada, de agosto a dezembro, foram realizadas reuniões quinzenais com o corpo docente, com pautas que envolviam discussões, encaminhamentos e deliberações.

Além dos G.A's mencionados, outros dois projetos foram incluídos no planejamento institucional, com a participação direta de professores: a implantação do Núcleo de Informática e a realização da segunda edição do curso pré-vestibular. A dinâmica impressa pelo CECITEC auferiu repercussão na contextura microrregional, ensejando para si uma crescente demanda, gerada pela própria IES e por outras instituições (públicas e privadas). Ainda em 1995, o Centro, em seu galpão improvisado e disponibilizado para auditório, foi palco de vários seminários, palestras e debates. Além dos eventos, os projetos extensionistas e de iniciação à pesquisa passaram a integrar o seu cabedal de atividades desenvolvidas.

Teve repercussão no âmbito universitário estadual o ingresso do CECITEC no programa Universidade Solidária, lançado pelo Governo federal, em parceria com o CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras). No citado programa, a UECE dispôs

de 20 bolsas para os seus estudantes, sendo que 50% delas foram disponibilizados para o *Campus* de Tauá. As atividades do programa foram desenvolvidas em Arneiroz e Quiterianópolis, bem como nos municípios sergipanos de Cristinápolis e Tomar do Geru, sob a coordenação do professor João Batista de Albuquerque Figueiredo, com temáticas relacionadas à área de saúde, como reciclagem de lixo, programa alimentar e ervas medicinais (O POVO, 8 set. 1996, p. 2/F).

De acordo com as respostas dos entrevistados, malgrado as divergências de pensamento, a fase inicial do CECITEC foi marcada pelo espírito de integração e viés colaborativo entre os seus segmentos internos (professores, servidores administrativos e alunos). Observemos o depoimento de Antônia Dolidé Carvalho Jataí (funcionária fundadora e ex-secretária do CECITEC)<sup>2</sup>:

Havia um ótimo relacionamento [...]. As aulas eram ministradas nos galpões do Centro. E professores e funcionários não faltavam; trabalhavam em equipe e teve um bom desempenho acadêmico. O diretor professor João Alcimo nem se fala, se dedicava de corpo e alma; era uma dedicação exclusiva.

Para Ana Maria Bezerra Gomes Lopes<sup>3</sup> (ex-coordenadora do controle acadêmico e ex-funcionária do CECITEC), “Todos os funcionários se relacionavam de maneira respeitosa e eram comprometidos com o bom funcionamento do CECITEC” e, apesar da escassez de recursos, “[...] buscavam otimizar o serviço da melhor forma possível por meio do trabalho em equipe e garantir o melhor atendimento para a comunidade acadêmica”.

Permanecendo no aspecto das relações internas, o professor Antônio Charles Silvério (aprovado no primeiro concurso para professores do CECITEC, primeiro coordenador do curso de Ciências e diretor do *Campus*, de 2008 a 2012)<sup>4</sup> enfatiza que

O relacionamento no início era o melhor possível; tratava-se de uma equipe (professores, alunos, funcionários) bastante jovem com ideias novas, com muita vontade de trabalhar e contribuir para o desenvolvimento de uma

---

<sup>2</sup> Em entrevista concedida em 1 de março de 2004.

<sup>3</sup> Em questionário respondido em 19 de agosto de 2004.

<sup>4</sup> Em questionário respondido em 31 de maio de 2004.

região com grandes dificuldades. Não tínhamos outra alternativa a não ser a união de forças. [...]

Acerca do espírito plural das universidades, Marilena Chauí (2. sem. 1993, p. 19) opina:

Qual é a especificidade e o bem mais precioso da universidade? Ser uma instituição social constituída por diferenças internas que correspondem às diferenças dos seus objetos de trabalho, cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa, ao contrário das empresas que, por força da lógica do mercado, operam como entidades homogêneas para as quais os mesmos padrões de avaliação podem ser empregados em toda a parte: custo/benefício, quantidade e qualidade, velocidade da produção, velocidade da informação, eficiência na distribuição de tarefas, organização da planta industrial, modernização dos recursos de informação e conexão com o sistema mundial de comunicação etc., são padrões comuns a todas as empresas. [...]

Ancorados no princípio do pluralismo e na lógica institucional que concebe a heterogeneidade de pensamentos e de métodos entre seus profissionais como um “bem precioso”, os docentes do CECITEC, a despeito da jovialidade e do pioneirismo que assumiram no plano microrregional, alçaram seus trabalhos (na docência, pesquisa, extensão e na gestão) a patamares de referência, com reflexos nas avaliações externas e, principalmente, na atuação dos profissionais egressos desta IES.

## O UNIVERSAL PELO REGIONAL E O MAGISTÉRIO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Para a professora Geandra Santos, na medida em que o profissional passa a se perceber e ser notado como mediador do processo, não de maneira isolada do contexto, mas sim com este, permite a si e ao seu semelhante ampliar seus conceitos e valores culturais<sup>5</sup>. Sob essa insígnia, os docentes do CECITEC viram-se mergulhados numa

---

<sup>5</sup> Em entrevista concedida em 11 de março de 2004.

contextualização de possíveis mudanças na maneira de agir e de pensar das pessoas de um território, sob o fomento da expansão e troca de saberes, da reflexão, do espírito de inquérito, da investigação e das mais variadas modalidades de mediação do ensino e aprendizagem.

Recorremos às palavras de Paulo Freire para a compreensão do sentido da palavra mudança:

Mudança e estabilidade resultam ambas da ação, do trabalho que o homem exerce sobre o mundo. Como um ser de *práxis*, o homem, ao responder aos desafios que partem do mundo, cria seu mundo: o mundo histórico-cultural. O mundo de acontecimentos, de valores, de ideias, de instituições. Mundo da linguagem, dos sinais, dos significados, dos símbolos (1979, p. 46).

Ao reconhecer as credenciais de compromisso e competência entre os membros do corpo docente, Ítalo Del Bastos Mota<sup>6</sup> (ex-aluno de Ciências) assevera que: “[...] Os meus mestres foram e sempre serão os principais contribuintes para que eu pudesse atingir hoje um estágio de formação como homem e profissional, que me deu e me dá a garantia e a capacidade de exercer meu trabalho como educador em qualquer lugar”. Aqui, denota-se o princípio do “universalismo”, tão caro e inerente às instituições universitárias, sendo reconhecido para o CECITEC com esteio em um de seus primeiros egressos.

A despeito da privação de condições de trabalho decorrentes da infraestrutura inadequada, da ausência de materiais de suporte ao magistério, da escassez de recursos financeiros e da “empreitada”<sup>7</sup> peculiar dos movimentos de pioneirismo, a capacidade acadêmica e o rigor aplicado pelos docentes em suas práticas são marcas lembradas pelos alunos entrevistados.

Referido prisma (de caráter universal) encontra sintonia nas diretrizes formuladas por Paulo Petrola para o seu mandato como titular da UECE, quando defendeu o ponto de vista de que esta deveria “estabelecer como prioridade” a concentração de “esforços para melhorar a qualidade de ensino nas licenciaturas”. (1993, p. 42).

---

<sup>6</sup> Em questionário respondido em 23 de dezembro de 2004.

<sup>7</sup> Termo utilizado por Maria Ivanete de Sousa (fev. 1999, p. 8).

Recorrendo novamente a Geandra Cláudia Silva Santos<sup>8</sup>, segundo ela, equivocadamente, muitos acreditam que exercer a profissão do magistério fora da Capital - seja ela no ensino superior ou não - acarreta apenas desvantagens. Faz-se necessário, portanto, romper com essa visão estereotipada e discriminatória, que atribui às IES interioranas, e, por conseguinte, aos seus profissionais, um perfil de poucas pretensões e pouco gerador de oportunidades.

Colaborando com o debate, Antônia Fádia Valentim de Amorim<sup>9</sup> argumenta que

As vantagens, bom, as vantagens eu te diria que é uma forma de você desbravar o conhecimento, né? As pessoas, eu não falaria nem com relação aos Inhamuns, mas quem já deu aula no interior de uma forma geral, são pessoas bastante criativas, têm força de vontade. Eu vejo isso porque quando começa um número relativo de alunos e esse número de alunos se mantém em sala de aula, diferentemente, por exemplo, eu já dei quatro anos de aulas na UECE Capital e uma grande coisa que eu presto muita atenção lá é que a gente começa uma turma de quarenta alunos e finda com vinte alunos. Diferentemente dos Inhamuns [...]. Há uma certa dificuldade, mas que aos poucos os alunos vão *[superando-as]*; nós, como professores vamos tentando sanear *[as dificuldades]* e os alunos também vão se moldando a essa forma universitária. [...].

O *desbravamento* citado tem relação direta com o papel de uma universidade estadual ou com um *campus* universitário interiorano quanto ao seu contributo para a redução das “desigualdades inter e intra-regionais” (DRUMOND, 16 nov. 2001); assim como encontra ressonância nos argumentos de Paulo de Melo Jorge Filho (*Apud* UECE, 1995a, p. 48-49) que vê nos cursos superiores nas distintas circunscrições geopolíticas a promoção da equidade regional, a redução do êxodo da juventude e seu consequente protagonismo na produção de “riquezas” em seus locais de origem.

Evidenciemos, pois, a ideia de que, ao tangenciar sua missão para contornos geográficos específicos, a IES deve estar atenta para a relação entre sua natureza “universal” e seu compromisso “regional”, defendida sob a lógica da indissociabilidade

---

<sup>8</sup> Em entrevista (*Opus cit.*).

<sup>9</sup> Em entrevista (*Opus cit.*).

por Antônio Martins Filho (1966). Essa convergência encontra esteio nos termos “fixos” (base técnica) e “fluxos” (dinâmicas próprias), concebidos e trabalhados por Milton Santos (1999) como “interdependentes”. Nesse sentido, uma rede instituída “[...] tanto inclui dinâmicas próximas locais, quanto dinâmicas distantes, universais, movidas pelas grandes organizações”. (SANTOS, 1999, p. 188).

Quanto à docência no ensino superior, Medeiros (jul./dez. 2007) analisa como desafiantes os seus percursos mutantes e a constituição de sua identidade. Esta pode ser sintetizada em três tipificações: o professor “prático-artesão”, o instrutor “tecnicista” e o docente “crítico-social”. Se para o “prático-artesão”, a dimensão prática é suficiente para ensiná-lo; para o “tecnicista”, a docência se resume a “[...] um campo de aplicação dos conhecimentos, porque o saber didático-pedagógico se transformou em técnicas, estratégias e recursos para empreender situações de ensino”. Na outra perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem é concebido como “[...] uma atividade social ampla e complexa, perpassada de saberes”, tendo o profissional docente “plena consciência de seu papel no interior da universidade e da sociedade”. (P. 77).

As tipologias generalistas (definidas e influenciadas pelas dimensões empírica, epistemológica e ideológica), ao tempo em que norteiam a ação específica de cada docente, são também impactadas pelos fluxos das instituições de ensino superior, considerando as peculiaridades de sua abrangência territorial e sua missão institucional, relacionadas ao princípio do universalismo. Ampliando a discussão, Francisco de Assis Moura Araripe cita exemplos de possíveis atividades para uma IES de caráter regionalista, tais como:

[...] em suas atividades de Ensino, [...] o aprimoramento da Educação e o treinamento de novos profissionais nas áreas temáticas necessárias ao provimento de habilidades do desenvolvimento local e regional.

No campo da Pesquisa [...] desenvolver tecnologias apropriadas ao desenvolvimento e elevação da qualidade de vida da Região; enfim, realizar e ampliar investigações sobre aspectos educacionais, demográficos, econômicos, sociais e culturais, com ênfase nas questões da pobreza, da saúde e da nutrição no contexto do semiárido.

No campo da Extensão Universitária [...] abrir-se à comunidade imediata criando uma relação cooperativa em termos de fluxos, de informações e

serviços; participar de conselhos, comitês e reuniões relacionadas com a tarefa da educação e do desenvolvimento [...] (fev. 1999, p. 4).

Reiteramos mais uma vez o dístico “o universal pelo regional”, defendido por Antônio Martins Filho, quando de sua luta para a criação da Universidade Federal do Ceará, nos anos de 1950. Se, de um lado, o tripé “ensino, pesquisa e extensão”<sup>10</sup> constitui-se com um dos princípios históricos da instituição universitária no plano mundial, de outra parte, integra a dinâmica concernente às atividades do professor de universidade, nas quais a formação de profissionais deve interagir com a produção e a popularização do saber.

Compreendemos que esses três pilares integrados reforçam a vocação científica e o compromisso político-institucional das IES, haja vista que sua missão de formar pessoas com amparo no que se conhece, sintonizada com sua atribuição de produzir saber com procedência no que não se sabe ou do que se tem notícia parcialmente e com sua incumbência de socializar conhecimentos provenientes da formação e da produção, fortalece-a exponencialmente como instituição estratégica para o desenvolvimento socioeconômico.

A docência na universidade, a despeito de onde ela é exercida, recebe, portanto, a influência de componentes históricos e da legislação vigente, assim como é demandada pela peculiaridade dos fluxos locais e regionais. Outro ponto enfatizado como influente na atuação profissional e nas oportunidades que lhe são inerentes é a infraestrutura física, administrativa, tecnológica e de recursos pedagógicos no *locus* de atuação direta do professor e no território onde está inserido o seu *campus*.

Se a dimensão infraestrutural *intracampus* e em seu entorno sinaliza para a ampliação ou redução de perspectivas profissionais, José Geraldo da Costa (ca. 2000), ao comentar sobre suas experiências em *campi* localizados fora das capitais paulista e maranhense, entende que existem “propostas inovadoras e criativas” que se tornam possíveis pela natureza regionalista das IES. Ademais, considerando os vários aspectos já elencados, a docência tende a incorporar uma configuração social mais evidente.

É imperioso, em se tratando de uma universidade *multicampus*, como a UECE, que seja assegurado o princípio da “totalidade institucional”, no âmbito do qual as unidades acadêmicas

---

<sup>10</sup> O art. 207 da Constituição Federal estabelece que: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

integram um conjunto e não um fragmento organizacional. É indispensável, também, que, na prática, não haja classificação ou tratamento em que determinadas unidades são alçadas a uma posição hegemônica e outras a uma condição periférica.

No tocante à evasão discente mencionada pela professora Fádia Amorim, o ex-reitor Manassés Claudino Fonteles, em artigo publicado em 1999, evidenciou que [...] “Os problemas relacionados à repetência e à evasão escolar vêm declinando, sobretudo nas licenciaturas [...] Conseqüentemente, a redução desses índices vem garantindo um aumento de 20% do total de graduados pela UECE a cada semestre”. (Fev. 1999, p. 3). No caso específico do CECITEC, dos 87 alunos matriculados em 1995.1, não houve evasão durante o primeiro semestre, enquanto no quarto período o índice ficou abaixo de 10% (TRIBUNA DO CEARÁ, 19 jun. 1997). Na primeira solenidade de colação de grau do Centro, realizada em 26 de fevereiro de 1999, foi registrada a quantidade de 50 concludentes, o que representa 57,47% dos que haviam se matriculado havia quatro anos.

A inauguração e a expansão do magistério, desde o CECITEC, na educação superior no Sertão dos Inhamuns, conforme constatado em fontes orais e documentais, foram revestidas de expectativas, dificuldades, aprendizagens, superação, compromisso institucional, competência acadêmica e de grande relevância social no contexto microrregional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor Paulo Petrola, durante seu reitorado na UECE (1992-1996), manifestou a crença no potencial transformador de uma instituição universitária. No Sertão dos Inhamuns, essa visão ensejou expectativas em relação aos influxos que o *Campus* da UECE proporcionaria à educação e ao desenvolvimento socioeconômico dos municípios de sua abrangência.

Os dados levantados apontam para a presença do *Campus* de Tauá em diversos aspectos da dinâmica microrregional, com suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, no campo administrativo e na colaboração técnica exercida em suas parcerias com outras instituições públicas e órgãos não governamentais.

O legado do Centro de Educação, Ciência e Tecnologia da Região dos Inhamuns, evidenciado desde seu primeiro ano de atividades, tem relação conceitual ou empírica com aspectos e valores inerentes às universidades, como: o princípio da liderança; o princípio da indissociabilidade entre

ensino, pesquisa e extensão a relação entre a dimensão “universal” e a “regional”; o espírito de inquérito; o espírito plural; a utilidade social; e as funções de criar e reproduzir (ALMEIDA, 1980)

A juventude, o pioneirismo, o pluralismo e o compromisso institucional dos primeiros professores da educação superior em Tauá, refletiram em suas atuações profissionais e na amplitude das influências que o CECITEC tem proporcionado, desde seu ano inaugural, na educação e nos diversos setores da sociedade que são por ele alcançados, direta ou indiretamente.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rômulo. O papel das universidades no desenvolvimento regional. In: ANDRADE, Antonio Cabral de et al. **A universidade e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: UFC, 1980. p. 31-45.

ARARIPE, Francisco de Assis Moura. CECITEC e sua importância para os Inhamuns. **O Kinamuiú**, Tauá, CE, p. 4, fev. 1999.

BARBOSA, Arnaldo Parente Leite. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2001.

BRASIL. Assembleia Nacional Constituinte. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 5 out. 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial (da República Federativa do Brasil)**. Brasília, 23 dez. 1996.

CARR, Edward Hallet. **Que é história?** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

CHAUÍ, Marilena. Vocação política e vocação científica da universidade. **Educação Brasileira - Revista do CRUB**, Brasília, v. 15, n. 31, p. 11-26, 2. sem. 1993.

CHARLE, Christophe; VERGER, Jacques. **História das Universidades**. Tradução: Élcio Fernandes, São Paulo: UNESP, 1996.

COSTA, J. G. **Universidade, regionalização e adjacências**. [s.l.], ca. 2000.

FONTELES, Manassés Claudino. A política de interiorização da UECE. **O Kinamuiú**, Tauá, CE, p. 3, fev. 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. 79p.

LIMA, João Alcimo Viana. **Gestão acadêmica na UECE e interiorização: a experiência do CECITEC**. 1999, 102f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - UECE/PROPGPq/NECAD/CECITEC, Tauá, CE, 1999.

LIMA, João Alcimo Viana. **Gestão e autonomia universitária: a experiência da UECE**. Fortaleza: UECE, 2003.

LIMA, João Alcimo Viana; ARAÚJO, Antônio Abílio de. **Enredo histórico de fundação do Campus da UECE em Tauá: pioneirismo do ensino superior no Sertão dos Inhamuns**. Fortaleza: Caminhar. 2023.

MARTINS FILHO, Antônio. **O Universal pelo Regional**. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1966. 332p.

MEDEIROS, Airlene Maria Soares de. Docência no ensino superior: dilemas contemporâneos. **Revista da Faced**, Salvador, n.12, p.71-87, jul/dez. 2007.

MONROE, Paul. **História da Educação**. Tradução: Idel Becker. 19. ed. São Paulo: Nacional, 1988.

O POVO. **Professores da UECE premiados no Projeto Comunidade Solidária**. Fortaleza, 8 set. 1996. Caderno F, p. 2.

PETROLA, Paulo. Diretrizes para transformação da UECE numa Universidade Tecnológica. Fortaleza, 4 abr. 1992. In: \_\_\_\_\_ et al. **Universidade Tecnológica para Nordeste Semiárido: Projeto Nova UECE**. Fortaleza: UECE, 1993. p. 33-50. (Documentos Universitários).

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 308p.

SOUSA, Maria Ivanete de. CECITEC em festa: 50 formandos em Ciências e Pedagogia. **O Kinamuiú**, Tauá, CE, p. 8, fev. 1999.

TRIBUNA DO CEARÁ. **UECE - Centro de Tauá registra a menor taxa de evasão**. Fortaleza, 19 jun. 1997. Caderno A, p. 11.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 743**, de 3 de maio de 1994. Aprova a criação e instalação do Centro de Educação, Ciências e Tecnologia - CECITEC - na região dos Inhamuns e dá outras providências. Fortaleza, 3 mai. 1994.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 787**, de 21 de novembro de 1994. Aprova a realização de concurso público de provas e títulos, na forma que indica. Fortaleza, 21 nov. 1994.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Projeto: Centro de Educação, Ciências e Tecnologia - Região dos Inhamuns - CECITEC; Campus Avançado - Sertão Central II; Campus Avançado - Vale do Curu; Campus Avançado - Maciço de Baturité**. Fortaleza, 1995a.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Pró-Reitoria de Graduação. Divisão de Capacitação e Desenvolvimento. **Curso de iniciação nas atividades do magistério superior (Conteúdo programático do curso)**. Fortaleza, 1995b.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 875**, de 3 de maio de 1995. Homologa resulta de concurso público que indica. Fortaleza, 3 mai. 1995.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Pró-Reitoria de Graduação. **Ofício Nº 268/95 PROGRAD**. Fortaleza, 17 mai. 1995.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Of.: 051/95-GD**. Tauá, CE, 27 jul. 1995.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Plano de ação (1995 - 96): uma proposta para o CECITEC**. Tauá, CE, jun. 1995.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Relatório de atividades (junho - dezembro / 95)**. Tauá, CE, dez. 1995.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Projeto CECITEC: um ano de socialização do conhecimento nos Inhamuns**. Tauá, CE, 19 jun. 1996.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Projeto - Curso de Ciências**. Tauá, CE, 1997a.

UECE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Centro de Educação, Ciências e Tecnologia da Região dos Inhamuns. **Projeto - Curso de Pedagogia**. Tauá, CE, 1997b.